

contabilidade básica

Sumário AGRADECIMENTOS

9 PREFÁCIO

11 1. NOÇÕES PRÉVIAS

13 1.1 Surgimento da Contabilidade

13

1.2 A Contabilidade e seu campo de actuação

13 1.3

Finalidade da Contabilidade

14

1.4 Objectivo da Contabilidade

14 2. PRINCÍPIOS DE CONTABILIDADE

15

2.1 Conceitos

15 2.2 Princípios Contábeis

16 3. ESTUDO DO PATRIMÓNIO

19 3.1 Conceitos

19 3.2 Componentes do Patrimônio

19

3.2.1 Ativo

19 3.2.2 Passivo

20 3.2.3 Patrimônio Líquido (PL)

1.1 Surgimento da Contabilidade. De acordo com pesquisas realizadas pela arqueologia ¹ , a Contabilidade teve seu surgimento reconhecido durante a pré-história, no período mesolítico, por meio da utilização de sistemas contábeis registrados em fichas de barro que continham, por exemplo, símbolos de animais, materiais têxteis, recipientes, metais, entre outros, por meios de sinais pictográficos. Com a evolução da civilização, as formas de registos ficaram cada vez mais sofisticadas até chegarem às que são utilizadas actualmente com o auxílio da informática.	20
3.3 Equação Fundamental do Patrimônio Líquido	21
3.4 Configurações do Capital	23
3.4.1 Situação líquida positiva	22
3.4.2 Situação líquida nula	22
3.4.3 Situação líquida negativa	23
3.5	23
1.2 A Contabilidade e seu campo de atuação A Contabilidade, por estudar as modificações do Patrimônio através das mudanças na riqueza de um ente (público ou privado, físico ou jurídico) ocorridas devidas aos atos humanos, torna-se uma ciência social aplicada. E como tal, transforma-se em um instrumento de auxílio para a tomada de decisão, pois sua dinâmica visa captar, registrar, planejar, acompanhar, resumir, analisar, interpretar e controlar todas as situações que afetem o Patrimônio. A tomada de decisão é uma etapa que ocorre em diversos grupos de pessoas, e, por essa variedade, a necessidade de informação deve ser voltada conforme o interesse dos grupos. A figura abaixo resume alguns grupos de pessoas com	

1.3 Finalidade da Contabilidade A Contabilidade tem como principais fins o planeamento, controle e análise que servirão de base para a tomada de decisão. Entendendo planeamento como utilização da melhor alternativa para uma acção futura. Já o controle pode ser compreendido como processo de verificação do planeamento realizado anteriormente, bem como certificação do subsistema institucional que são os valores e crenças estipulados pelos proprietários das entidades.

1.4 Objectivo da Contabilidade Marioneta, em seu livro Contabilidade Empresarial, evidencia com bastante propriedade o objectivo principal da Contabilidade como sendo o de “permitir a cada grupo principal de usuários a avaliação da situação económica e financeira da entidade, num sentido estático, bem como fazer inferências sobre suas tendências futuras”. Dessa forma, entende-se que a Contabilidade, por meio do estudo do Património das entidades e suas mutações, visa fornecer aos seus usuários em geral informações que possam ajudá-los na tomada de decisão. Sendo assim, o objecto da Contabilidade é o Património das entidades, no qual são analisados tanto os aspectos qualitativos quanto os quantitativos.

2.1 Conceitos As bases norteadoras de técnicas ou doutrinas são denominadas de Princípios, pois remetem à origem, ao começo da fundamentação. Vários Princípios são sedimentados por verificações do que ocorre na sociedade em diversas áreas, como, por exemplo, na política, na economia, no social, etc. Isto significa dizer que, se alguém realizar observações e análises sobre determinados acontecimentos levando em conta características fundamentais e seu funcionamento e fizer certas conclusões sobre esses fatos e sendo aceitas pela classe de estudiosos da área, então, essa conclusão torna-se um Princípio. A figura abaixo exemplifica a formação de um Princípio na área econômica.

- 1 - Observações da realidade
- 2 - Análise das características fundamentais e do funcionamento do sistema econômico observado
- 3 - Realização de conclusões sobre o sistema econômico observado
- 4 - Conclusões aceitas pela classe dos economistas
- 5 - Formação de princípios

Figura 2 – Exemplo de formação de um Princípio

3.1 Conceitos Devido ao Princípio da Entidade, que separa o Património particular do sócio em relação ao da empresa, a Contabilidade trata distintamente a pessoa jurídica da pessoa física que lhe gerência. O Património pode ser conceituado como conjunto de bens, direitos e obrigações que é utilizado em suas diversas actividades pertencentes às pessoas físicas e/ou às jurídicas. A representação gráfica do Património é o Balanço Patrimonial, no qual são registados os bens, direitos e obrigações de uma entidade.

3.2 Componentes do Património

3.2.1 Activo

O Activo compreende os bens e os direitos controlados pela entidade e expresso em moeda e possuem a característica de gerar benefícios de fluxos de Caixa futuros para a entidade. Exemplos de bens e direitos registados no Activo: Caixa, bancos, clientes, contas a receber, Estoque, empréstimos concedidos a terceiros, imóveis, veículos, máquinas e equipamentos, entre outros. Os componentes do Activo, por convenção, são registados no lado esquerdo do Balanço Patrimonial.

Exemplo de um Balanço Patrimonial ABC S.A.

Balanço Patrimonial 31 / 12 / 2012 Em \$ mil Activo

Passivo Caixa Contas a receber Imóveis Veículos

10.000 2.000 20.000 5.000 Fornecedores Contas a pagar

Salários a pagar 5.000 3.000 12.000 Património Líquido

Capital Social Lucros acumulados 15.000 2.000 TOTAL

37.000 TOTAL 37.000 3.3 Equação Fundamental do

Património As origens dos recursos são atribuídas ao

Passivo e ao Património Líquido (PL), e as aplicações

desses recursos são realizadas no Activo. Deste modo,

pode-se dizer que: $ACTIVO - PASSIVO = + Património$

LÍQUIDO $A + P = + PL$ Exemplo: Se dois sócios

investiram \$ 10.000 cada para constituírem uma

empresa e aportaram os recursos em dinheiro, esse

valor será aplicado no Activo, pois dinheiro é um bem

da entidade e sua contra partida será no Património

Líquido. A empresa também poderá comprar

mercadorias junto ao seu fornecedor a prazo, ou seja,

para pagamento a posteriori, sendo assim, as

mercadorias também ficarão no Activo, pois

representam bens. Dessa forma, tanto os recursos

provenientes do Passivo quanto do Património Líquido

são as origens dos recursos que irão ser utilizados

para aplicações no Activo (compras de mercadorias,

por exemplo).

3.4 Situações do Património Líquido 3.4.1 Situação

líquida positiva Quando o valor do Activo superar o valor do Passivo, então, o Património Líquido será positivo, isso significa dizer que a entidade possui mais bens e direitos do que obrigações. $ACTIVO - PASSIVO = +$ Património LÍQUIDO $A - P = + PL$

Exemplo: se a entidade possui no Caixa \$ 4.000 e tiver uma obrigação para com o seu fornecedor de \$ 2.000, então, o Património Líquido será positivo em \$ 2.000.

$ACTIVO - PASSIVO = +$ Património LÍQUIDO $A - P = + PL$
 $Caixa - Fornecedor = PL 4.000 - 2.000 = 2.000$

3.4.2 Situação líquida nula Ocorre quando o valor do Activo é igual ao valor do Passivo. Exemplo: se a entidade possui no Caixa \$ 4.000 e tiver uma obrigação com o seu fornecedor de \$ 4.000, então o Património Líquido será nulo (0). $ACTIVO - PASSIVO =$ Património LÍQUIDO $0 A - P = PL 0$
 $Caixa - Fornecedor = PL 4.000 - 4.000 = 0$

3.4.3 Situação líquida negativa Quando o valor do Activo for menor do que o valor do Passivo, tem-se o PL negativo, que também pode ser denominado de Passivo a descoberto, pois mesmo vendendo todos os bens e resgatando todos os direitos da empresa, não é suficiente para arcar com todas as obrigações registadas no Passivo, portanto, o Passivo ficará a descoberto. Exemplo: se a entidade possui no Caixa \$ 4.000 e tiver uma obrigação para com o seu fornecedor de \$ 6.000, então o Património Líquido será negativo em \$ 2.000. $ATIVO - PASSIVO = -$ Património LÍQUIDO $A - P = -$ PL Caixa - Fornecedor = - PL 4.000 - 6.000 = - 2.000

3.5 Configurações do Capital Na Contabilidade, de acordo com Iudícibus (2010), podemos encontrar quatro conceitos de capital: 1º) Capital Nominal: representa o investimento inicial realizado pelos sócios de uma entidade. Esse investimento inicial é registado em uma conta denominada de Capital ou Capital Social. O Capital Nominal corresponde ao Património Líquido inicial, e só sofrerá alterações quando: a) os sócios/proprietários realizarem novos investimentos (aumento de capital) ou desinvestimentos (redução de capital); b) geração de lucros (aumentando o Patrimônio Líquido) ou prejuízos (diminuindo o Patrimônio Líquido).

4.2 Partidas Dobradas: Débito e Crédito O débito e o crédito são uma convenção bastante utilizada pela Contabilidade e que estão presente no razonete, pois o débito é representa o lado esquerdo de todos os razonetes, bem como o lado direito simboliza o crédito em todos os razonetes. Caixa Débito Crédito Sendo assim, ao realizar um lançamento do lado esquerdo da conta, a empresa estará fazendo um lançamento a débito ou simplesmente debitando a conta. Ao efetuar um lançamento do lado direito do razonete, a entidade estará fazendo um lançamento a crédito, ou seja, creditando. A apuração do saldo da conta é simples de ser obtida, basta somar todos os valores contidos no lado do débito e confrontar com a soma de todos os valores registados no lado do crédito. Se o total dos débitos for maior que os créditos, então teremos uma conta com o saldo devedor, porém, se o saldo dos créditos for maior que os do débito, teremos saldo credor. Observa-se que os lançamentos realizados a débito ou a crédito aumentam ou diminuem as contas do Activo, do Passivo e do Património Líquido e o que decidirá se aumentará ou diminuirá será a natureza da conta na qual estão sendo feitos os lançamentos.

4.2.1 Lançamentos no Ativo Como já vimos, os elementos que compõem o Ativo são os bens e os direitos que a entidade tem a receber e são representados no Balanço Patrimonial no lado esquerdo. Deste modo, por convenção, a Contabilidade adotou a natureza a débito para as contas do Ativo. Isso significa dizer que quando houver um registro de um bem, portanto registro no Ativo, esse lançamento será a débito.

4.2.2 Lançamentos no Passivo As contas do Passivo caracterizam as obrigações da entidade e são registradas, por convenção, do lado direito do Balanço Patrimonial devido sua natureza credora, ou seja, o inverso do que ocorre no Ativo. Então, se uma empresa efetuar compras de mercadorias a prazo junto ao seu fornecedor, ela terá uma obrigação a pagar com seu fornecedor, o lançamento será feito conforme o razeiro a seguir: Qualquer conta do Passivo Débito Crédito Diminuições Aumentos Nesse exemplo, observe que a empresa não devia nada ao fornecedor, porém ao comprar a prazo, ela terá uma obrigação a pagar para com ele, portanto, aumentará o valor do Passivo e, então, deverá ser feito o lançamento a crédito na conta Fornecedor. Logo, quando qualquer conta do Passivo for aumentada, o lançamento será a crédito e quando a conta for diminuída, o lançamento será a débito.

4.2.3 Lançamentos no Patrimônio Líquido As contas do Patrimônio Líquido são provenientes dos investimentos realizados pelos sócios e pela formação dos lucros ou prejuízos da instituição, e são registradas, por convenção, do lado direito do Balanço Patrimonial devido sua natureza, em grande parte, credora, ou seja, o inverso do que ocorre no Ativo e similar ao Passivo.

4.4 Balancete de Verificação De acordo com as partidas dobradas, todo lançamento a débito terá um reflexo a crédito, sendo seus valores totais iguais e para observar se os lançamentos contabeis estão utilizando o método das partidas dobradas correctamente, costuma-se verificar, periodicamente, a igualdade entre débitos e créditos usando o Balancete de Verificação. O Balancete de Verificação contempla todo o Património da empresa, sendo os valores de suas contas registados conforme a natureza de seus saldos. Observe o exemplo a seguir:

ABC S.A. Balancete de Verificação em 31/01/2012

Contas	Saldos Débito	Crédito
Caixa	10.000	
Contas a receber	5.000	
Móveis e Equipamentos	2.000	
Estoque	3.000	
Veículos	8.000	
Fornecedores		12.000
Contas a pagar		1.000
Capital		15.000
	28.000	28.000

Observe que o valor total da coluna de débito é igual ao da coluna de crédito, deste modo, a verificação do método das partidas dobradas foi realizada correctamente. A realização de movimentação em determinado período acaba agregando mais colunas ao Balancete de Verificação, pois evidencia a movimentação do período e seus saldos finais de cada conta. O exemplo a seguir exemplifica um Balancete de Verificação que contém uma área para registro da movimentação do período.

5.1.3 Resultado O confronto entre Receitas e Despesas irá gerar um Resultado, sendo positivo se as Receitas forem maiores que as Despesas, o que formará um Lucro. Se o resultado do confronto entre as Receitas e as Despesas for negativo, teremos um Prejuízo. O Lucro afetará o Património Líquido aumentando-o, enquanto o Prejuízo irá diminuí-lo.

5.1.4 Receitas, Despesas e seus reflexos no Património Líquido O Património Líquido conterà o resultado entre o confronto das Receitas com as Despesas e será aumentado quando o resultado for um lançamento a crédito, já que sua natureza é creditaria. Portanto, aumentará quando o resultado for um Lucro (Receitas maiores que Despesas), pois haverá mais valores de Receitas a crédito do que Despesas a débito.

5.1.5 Período Contábil O Princípio da Continuidade define que a entidade operará por tempo indeterminado. Entretanto, para conhecer o resultado exacto que uma empresa gerou em sua vida, será necessário o encerramento de suas actividades para que seja apurado todo seu Activo e Passivo. A diferença entre o Activo e Passivo de uma empresa gera o seu Património Líquido, que ao comparado com o Patrimônio Líquido inicial produzirá o resultado durante a vida da entidade. Porém, obter a informação do resultado gerado pela entidade no seu encerramento é intempestivo, pois as informações devem ser fornecidas regularmente em intervalos definidos pela instituição, como a cada mês, bimestralmente, semestralmente, entre outros, para que haja formação de informações mais oportunas e

para que a administração da entidade possa tomar as
5.1.8 Demonstração do resultado do exercício A DRE
decisões mais adequadas e sane as exigências legais.

serve apenas para apurar o resultado, sendo

necessário a evidenciação de como se deu o Lucro ou o

Prejuízo obtido no período analisado. Essa

evidenciação é realizada pela Demonstração do

Resultado do Exercício (DRE) que irá detalhar todas

as contas de Receitas e Despesas, de acordo com o

critério de classificação, até a formação do Lucro ou

do Prejuízo do Exercício.

7.1 Balanço Patrimonial 7.1.1 Conceito A situação patrimonial de um ente é evidenciada pelo Balanço Patrimonial, no qual são verificados os componentes patrimoniais (Activo, Passivo e Património Líquido) em determinado período, por meio de critérios de avaliação. Deste modo, o Balanço Patrimonial possui a finalidade de demonstrar a situação do Património da entidade. 7.1.2 Apresentação do Balanço Patrimonial Com intuito de evitar algumas distorções, a forma de apresentação do Balanço Patrimonial obedece alguns Princípios gerais, como: Activo: é apresentado do lado esquerdo. Passivo: é apresentado do lado direito. Património Líquido: é apresentado do lado direito logo após o Passivo. Se o Património Líquido for positivo, será somado ao valor do Passivo, se for negativo, reduzirá o valor do Passivo.

